



**As Equipes de Nossa Senhora
e os seus membros mais idosos**

Dezembro 2009

ÍNDICE

Introdução	3
O contexto	4
Alguns números.....	4
Uma sociedade "pós-morte".....	5
A caminho do grande encontro com Deus	6
O que muda na vida dos mais idosos.....	6
A diminuição das capacidades físicas e intelectuais.....	7
A dependência.....	7
A aproximação da morte.....	8
A solidão.....	8
A disponibilidade.....	9
O que permanece.....	9
A necessidade de pertencer a uma comunidade.....	9
A necessidade de se sentir útil.....	10
A necessidade de dar um sentido à vida. Apelo à santidade.....	10
A missão dos idosos.....	10
Sacerdote.....	11
Profeta.....	12
Rei.....	13
Propostas das Equipes de Nossa Senhora para os mais idosos	14
Propostas direccionadas aos mais idosos.....	14
Oração.....	15
Temas específicos.....	15
Encontros e testemunho.....	17
Meios práticos.....	18
Propostas direccionadas a outros equipistas.....	18
Organização.....	18
no seio da equipa.....	18
nos setores e na estrutura do Movimento.....	18
Conclusão.....	21
Pistas e Sugestões	21
Bibliografia.....	22

O Movimento e os seus casais mais idosos

Introdução

A Equipe Responsável Internacional (ERI) constituiu, em 2007, uma Equipe Satélite, encarregada de refletir sobre as equipas antigas e os equipistas mais idosos.

Naufrágio ou a idade de ouro? Os pontos de vista divergem sobre o que é a velhice, mas todos concordam em reconhecer que as pessoas mais idosas e mesmo de muita idade são cada vez em maior número, muito particularmente nos países desenvolvidos.

Depois de 1950, o número de pessoas idosas no mundo aumentou consideravelmente; representam 3% da população mundial, mais de 8% nos países desenvolvidos. Ao mesmo tempo, as sociedades ocidentais são levadas a considerar a morte como uma derrota e a velhice como uma doença; recusando-se a olhar de frente a morte e a velhice.

Neste contexto, os cristãos consideram a velhice como a última etapa antes do encontro com Deus. Ela é acompanhada de mudanças importantes na vida dos mais idosos, com uma diminuição das suas capacidades físicas e intelectuais, o aparecimento de dependência, a aproximação da morte, tornada particularmente sensível pela morte dos entes mais próximos. Estas mudanças podem parecer negativas; não reduzem em nada as missões de sacerdote, de profeta e de rei, às quais são chamados todos os cristãos pelo seu batismo, mas o equilíbrio entre estas missões são modificados: os mais velhos são sobretudo chamados à oração do sacerdote e ao testemunho do profeta. Como sacerdotes, eles devem sobretudo viver a oração conjugal e familiar, a meditação e a leitura da Palavra. Como profetas, eles devem testemunhar o amor de Deus e a sua fidelidade; são chamados a transmitir os valores em que se fundamenta a sociedade a que pertencem.

O documento presente debruça-se sobre a situação dos equipistas mais idosos, (idade superior a 80 anos¹), quer se trate de equipistas casados, viúvos ou conselheiros espirituais. Foi redigido a partir de documentos publicados pelo Movimento e de encontros com vários dos seus membros. Não pretende ser exaustivo, porque nem todas as Super-Regiões responderam com a mesma precisão às questões que lhes foram postas pela Equipe Satélite, que é composta unicamente por casais que pertencem a países de civilização ocidental, não tendo, portanto, experiência direta com as outras culturas e modos de vida.

Este documento descreve sucessivamente a situação e a missão das pessoas idosas no mundo, antes de propor ao Movimento algumas pistas de ação. Será também redigido outro documento que abordará as pistas a propor aos equipistas há mais tempo nas ENS, que desejem aprofundar o carisma fundador do Movimento - caminho de santidade - qualquer que seja a sua idade².

¹ Esta idade é dada a título indicativo. Com efeito, os trabalhos da equipe satélite dizem respeito às pessoas cujas capacidades físicas ou intelectuais começam a declinar de forma perceptível.

² Próximo trabalho desta Equipe Satélite.

O contexto

Alguns números

Depois de 1950, o número de pessoas com muita idade aumentou consideravelmente; como se mostra no quadro 1 abaixo³. Se a população total do mundo deve ser multiplicada por 3,48 entre 1950 e 2010, o número de pessoas com mais de 80 anos deve ser multiplicada por 20,31, no mesmo período. O crescimento do número de pessoas idosas no terceiro mundo é ainda mais nítido, mas isso deve-se ao fato de elas serem muito pouco numerosas nesses países em 1950. As pessoas com mais de 80 anos deveriam representar apenas 0,96% da população dos países do terceiro mundo em 2010 contra 4,26% nos países mais desenvolvidos. Este fato não é, portanto, ainda muito visível no terceiro mundo, mas não pode ser ignorado nos países desenvolvidos. É interessante verificar que, na população total, este crescimento do número de pessoas idosas é acompanhado por um decréscimo importante no número de jovens na maior parte dos países.

Quadro

Localização das pessoas com idade superior a 80 anos

População total (milhares)	1950	1980	2010	2040	2010/1950
Mundo	2 535 093	4 451 470	6 906 558	8 823 546	3,48
Países desenvolvidos	813 561	1 083 274	1 232 457	1 256 835	1,54
Países menos desenvolvidos	1 721 532	3 368 196	5 674 101	7 566 712	4,4
Mais de 80 anos (milhares)					
Mundo	14 407	36 028	107 114	292 578	20,31
Países desenvolvidos	8 528	22 027	52 461	102 069	11,97
Países menos desenvolvidos	5 879	14 001	54 653	190 510	32,41
Mais de 80 anos (%)					
Mundo	0,57%	0,81%	1,55%	3,32%	
Países desenvolvidos	1,05%	2,03%	4,26%	8,12%	
Países menos desenvolvidos	0,34%	0,42%	0,96%	2,52%	
Parte dos países desenvolvidos na população					
Total	32,09%	24,34%	17,84%	14,24 %	
Mais de 80 anos	59,19%	61,14%	48,98%	34,89%	

³ Os dados da base foram tirados do "World population prospect, revision, medium variant", publicado pela divisão da população do secretariado geral das Nações Unidas (podem-se encontrar os dados detalhados no site <http://esa.un.org/unpp/index.asp?panel=2>).

Uma sociedade "pós-morte"⁴

Até agora, todas as sociedades que admitem o caráter mortal do homem, procuraram esclarecer o desejo de eternidade que ajude a dar um sentido à existência humana e à sucessão das gerações. Este desejo, que assegura a perenidade da ordem social na continuidade das gerações, está no fundamento das civilizações.

A sociedade ocidental moderna tem vindo progressivamente a considerar a morte como uma derrota e a velhice como uma doença; a velhice e a morte causam pena e tenta-se colocá-las o mais longe possível do pensamento e da vista; é por isso que agora a maior parte das pessoas não morre em casa, mas no hospital.

A definição da morte torna-se cada vez mais leve à medida que progredem as técnicas de reanimação. Por outro lado, agora a morte chega, sobretudo, às pessoas mais idosas, quando, anteriormente, via-se com frequência morrer bebês ou jovens adultos; o que leva a pensar que a morte e a velhice estão estreitamente ligadas.

A sociedade procura, assim, fazer desaparecer a morte por todos os meios, e principalmente na procura de biotecnologias cada vez mais complexas - das quais a cirurgia estética é um exemplo - tendo alguns desses meios mesmo a finalidade de retardar indefinidamente a morte, ao tentar assim estabelecer uma imortalidade na terra, exaltando uma juventude eterna.

A recusa da morte e o desejo de viver indefinidamente estão muito naturalmente ligados a um fechar-se em si mesmo, à recusa de dar a vida e à de uma transcendência que ultrapassa a morte; para alguém que não aceita nenhuma realidade transcendente acima dele, a ideia da morte é propriamente inaceitável e todos os recursos da ciência devem ser mobilizados para a evitar ou pelo menos retardá-la o mais possível. Deus e a criança não têm mais lugar nesta geração que não vive senão para si própria, mas que não sabe mais qual é o sentido da sua vida.

Uma nova especialidade médica, a biogerontologia, rejeita a ideia de que a velhice e a morte são processos naturais e inelutáveis. Se seguirmos este raciocínio, os idosos tornam-se objeto de tratamentos cada vez mais elaborados, mas não são mais pessoas; não se apresentam mais como pessoas com uma história que se integra na continuidade das gerações; eles são sinais de inquietação, pois são um espelho da velhice e da morte. Esta angústia que eles inspiram, a impressão de que não servem para mais nada e a estimativa do seu custo para a sociedade conduz a que pessoas mais jovens desejem a aplicação da eutanásia. Está-se longe da época bíblica, quando o Senhor maldizia a casa de Eli nestes termos: "*Vai chegar o dia em que cortarei o teu braço e o braço da família de teu pai, para que não haja nenhum velho na tua família.*"⁵

⁴ Este parágrafo é inspirado no artigo de Céline Lafontaine "A condição pós-morte. Da recusa da morte à procura da vida eterna" editada na revista *Études* n° 4094, Outubro 2008. As observações que aí figuram não são provavelmente representativas da situação nos países não ocidentais.

⁵ 1 Samuel 2, 31

A Caminho do grande encontro com Deus

"É urgente colocar-se na justa perspectiva que consiste em considerar a vida no seu conjunto. E esta justa perspectiva - a eternidade - de vida, em cada uma das suas etapas, é uma preparação significativa."⁶

A velhice é a última etapa desta preparação para a eternidade. Entrando nesta etapa das suas vidas, os equipistas experimentam pessoalmente situações que não tinham conhecido até aí senão através da experiência dos seus pais, dos seus familiares ou de amigos mais idosos. O seu corpo começa a traí-los mesmo que o espírito esteja lúcido; descobrem a dependência, a morte dos próximos e a solidão. Eles conservam, frequentemente, a necessidade de pertencer a uma comunidade e de dar um sentido à sua vida. Eles sabem que são chamados à santidade. Se a tripla missão de sacerdote, de profeta e de rei, que receberam no seu batismo, é sempre atual, ela vai tomando novas formas.

Para os equipistas que conheceram caminhos semelhantes durante a sua vida profissional e na educação dos filhos, este novo período de vida pode acentuar as diferenças, tanto mais que a idade não leva toda a gente a ter mais flexibilidade e tolerância na sua forma de estar. Esta etapa pode igualmente dar-lhes ocasiões de viver diferentemente e com mais profundidade o carisma fundador do Movimento.

O que muda na vida dos idosos

As mudanças que os idosos encontram na sua própria vida e nas suas relações com os outros e com Deus não se apresentam na mesma idade, com a mesma rapidez e a mesma intensidade para todos. Alguns chegam aos cem anos sem degradação evidente da sua saúde, ao passo que outros arrastam-se com dores e incapacidades bem antes dos 80 anos, que, se não ameaçam a sua vida, são muito desagradáveis de suportar.

Ao analisar a lista de transformações de vida que os idosos apresentam, pode-se ter a impressão de que são, na maior parte, negativas e desencorajantes, mas convém conservar no espírito a frase de S. João Crisóstomo: *"Não somente as atribuições não destroem a esperança, mas são o seu fundamento."*⁷

Os idosos são também interpelados pela frase de S. Paulo: *"Neste momento, encontro a minha alegria por sofrer por vós, pois vou completando na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo, a favor do Seu Corpo, que é a Igreja."*⁸

A diminuição das capacidades físicas e intelectuais

⁶ João Paulo II, Carta às pessoas idosas n° 10

⁷ Homilia sobre a Carta aos Romanos, 9, 2, citada na Carta do Papa João Paulo II aos idosos.

⁸ Col. 1,24. Cristo, como a maior parte dos seus contemporâneos, não conheceu as doenças específicas dos idosos. Foi necessário chegar à nossa época para as descobrir.

O envelhecimento é acompanhado muitas vezes por diversas perdas nas capacidades físicas e intelectuais: os degraus da escada parecem mais altos, os caminhos a percorrer mais longos, os objetos mais pesados, as letras menos legíveis e os interlocutores ouvem-se pior.

Do mesmo modo, a memória começa muitas vezes a faltar aos idosos, sobretudo a que diz respeito aos acontecimentos mais recentes.

Esta diminuição de capacidade pode aparecer progressivamente ou ser motivada por doenças ou acidentes; são em grande número as pessoas de idade que declinam rapidamente após uma queda com a fratura de um membro.

Alguns idosos podem sofrer provas de saúde muito fortes, por exemplo, quando são atingidos pelas doenças de Alzheimer ou de Parkinson; um dos dois membros do casal pode ser atingido, enquanto que o outro tenta, na medida das suas possibilidades, ajudá-lo a viver nestas difíceis condições; esta fidelidade nas provações, prometida na altura do casamento, é um grande testemunho de amor.

As equipas de idosos são afetadas por problemas de saúde dos seus membros, em especial quando um deles é marcado pela doença ou pela morte. A diminuição das capacidades físicas dos equipistas pode levar a uma mudança na organização das reuniões de equipa, como, por exemplo, realizando-as à tarde.

A dependência

Durante toda a sua vida adulta e até a esta idade, os idosos viveram de forma independente: tiveram responsabilidades profissionais e sociais ou cívicas; criaram os filhos; estabeleceram relações de amizade. Progressivamente, esta independência diminuiu: alguns têm mesmo necessidade de ajuda para responder à correspondência, para fazer caminhadas, para ir à missa ou para um encontro com a família e os amigos; as refeições tornam-se mais difíceis de preparar, a higiene pessoal demora mais tempo a ser feita.

Os idosos entram na dependência perante outros, que podem ser os seus filhos, o pessoal do lar onde vivem ou os auxiliares que pertencem a organismos especiais de serviço ao domicílio; muitas vezes tornam-se de certa forma filhos dos seus filhos. Esta situação apresenta muitas dificuldades; a mais evidente tem que ver com as condições de vida das sociedades modernas, onde as casas não estão preparadas para acolher várias gerações e onde as mulheres têm, na maioria das vezes, uma atividade profissional. Há, no entanto, uma outra mais profunda, enquanto os pais viveram o período da infância e têm uma lembrança mais ou menos precisa que os orientou na educação dos seus próprios filhos, estes, agora sexagenários, não têm experiência pessoal da velhice; desconhecendo até que ponto devem insistir para que os seus pais façam um determinado esforço, que lhes parece tão fácil e que para eles é insuperável.

Os idosos podem sofrer com a sua dependência, quando imaginam o peso que infligem aos seus filhos pela sua presença; podem sentir-se também humilhados de serem expostos na sua fragilidade aos olhos daqueles que os tratam. Estes devem demonstrar muita delicadeza e afeto para ajudar os idosos a aceitar esta dependência.

O aparecimento da dependência pode ser uma graça para os idosos cristãos, quando ela os conduz a uma atitude de abandono que os prepara para a aceitação do encontro com Deus. Ela pode ser também uma graça para aqueles que encontram Cristo através dos idosos e da sua fragilidade.

"Porque tive fome e deste-me de comer, tive sede e deste-me de beber; era peregrino e recolheste-me; estava nu e deste-me de vestir, adoeci e visitaste-me, estive na prisão e foste ter comigo." (Mt. 25,35)

A aproximação da morte

Chegados a esta situação de dependência, os idosos estão lado a lado com a morte e veem partir, uns atrás dos outros, as pessoas da sua geração. A título de exemplo, na França, 176.658 pessoas nascidas em 1917 atingiram, em 1998, a idade dos 80 anos feitos, dos quais 65.648 eram homens e 111.010 mulheres.⁹ Em 2007, 95.764 (54%) dentre eles tinham morrido, sendo 43.006 homens (66%) e 52.758 mulheres (48%). Atualmente, a morte de uma pessoa de menos de 60 anos é rara e é sentida como uma injustiça, enquanto a morte de um octogenário está na ordem do dia. Contudo, como diz João Paulo II na Carta às pessoas idosas¹⁰, *"a morte é contrária ao instinto mais profundo do homem e não é possível vivê-la de forma natural"*.

Esta presença frequente da morte não pode deixar de fazer refletir os idosos que veem diminuir o número de pessoas com quem trocaram lembranças na infância e que sentem bem que a sua própria hora está para chegar. Os cristãos não esquecem, nesta reflexão, que *"Deus não é o Deus dos mortos, mas o Deus dos vivos"* (Lc 20,38).

Muitas equipes de Nossa Senhora são constituídas por membros de idades próximas. Por conseguinte, a viuvez é uma característica de numerosas equipes mais idosas. Para eles, a morte do cônjuge, depois de dezenas de anos de vida em comum, é uma ferida muito difícil de curar.

A solidão

A morte dos seus próximos reduz o círculo das relações familiares e de amigos que os idosos podem ter sem que o círculo se alargue a novos contatos; por outro lado, as suas dificuldades de deslocamento tornam mais raros os encontros diretos dos idosos com a sua família ou os seus amigos e o telefone não substitui o contato face a face. A viuvez é neste domínio a pior das experiências, sobretudo se ocorre após longos anos de casamento.

Além disso, os idosos têm menos ocasiões de participar nas atividades sociais, estando, por conseguinte, longos momentos sem visitas, mesmo se residem num lar.

Os idosos podem assim encontrar-se isolados e marginalizados numa sociedade onde os valores estão largamente em contradição com a velhice.

A disponibilidade

⁹ Isso representa cerca de metade das pessoas nascidas em 1917. Fonte INSEE

¹⁰ nº 14

Os idosos deixaram há muito tempo a vida profissional. Dedicaram muitas vezes o seu tempo a atividades sociais ou à sua família, principalmente na ajuda aos filhos, mas, chegados aos 80 anos, eles estão em geral afastados dessas atividades e começam a ter dificuldade no acompanhamento dos netos, quando os seus pais estão ocupados nas suas próprias tarefas profissionais. Eles tornam-se então disponíveis para outras formas de relação, quer seja na oração, no encontro com amigos, ou na escuta da rádio e da televisão. O seu tempo toma uma dimensão nova, mesmo se são muitas vezes mais lentos na execução das tarefas quotidianas.

Por outro lado, os idosos não têm de prestar conta de sua vida no plano profissional ou nos seus compromissos. Isto liberta o seu espírito e dá-lhes serenidade. Podem aproveitar para dar graças a Deus pela sua vida.

Esta disponibilidade pode-se transformar em abertura espiritual: os idosos sabem bem que o seu grande encontro com Deus está próximo e têm muitas vezes necessidade de reflexão espiritual sobre o sentido da sua vida.

O que permanece

A pessoa do idoso não se resume ao seu corpo e à sua degradação progressiva. Eles "têm" um corpo, mas não "são" esse corpo. O seu ser profundo conserva características que tinham desde a sua juventude.

A necessidade de pertencer a uma comunidade.

Criando o homem, Deus inseriu-o numa comunidade como um ser de relação e de amor à sua imagem (*"Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou, homem e mulher Ele os criou."* Gn 1, 27).

Ao longo de toda a sua vida, o homem pertence a diversas comunidades, quer seja a família, o meio profissional, o dos seus compromissos sociais ou da Igreja. Envelhecendo, perde a sua relação com alguns deles, mas conserva fortemente outras; primeiro a do casal e depois a família. Esta necessidade responde à angústia da solidão que se apodera dos idosos tão frequentemente. Junto dos idosos das Equipes de Nossa Senhora, traduz-se, muitas vezes, por um compromisso forte no Movimento, e a equipe é, muitas vezes, uma das últimas comunidades a que pertencem.

A necessidade de se sentir útil

Um dos grandes receios de numerosos idosos é de se sentirem totalmente inúteis. Uma das melhores maneiras de lhes fazer conservar o gosto pela vida é mostrar como se podem tornar úteis no seu ambiente familiar e na sociedade, realizando pequenas tarefas, dando apoio aos netos e bisnetos, ou ainda rezando por determinada intenção concreta.

A necessidade de dar um sentido à sua vida. O apelo à santidade

Aqueles que têm uma vida muito ativa, sentem por vezes dificuldades em parar para refletir sobre o sentido da sua vida; alguns não sentem mesmo essa necessidade. Pelo contrário, a aproximação da morte dá um peso novo à procura do sentido que pode ter a

sua vida e um desejo sempre mais intenso de a viver plenamente: "o dom da vida, apesar da pena e da miséria que a marcam, é demasiado bela e demasiado preciosa para nos aborrecermos dela."¹¹

Este sentido da vida, para os cristãos, é o apelo à santidade; o Concílio recordou que este apelo se dirigia a todos e que nas Equipes de Nossa Senhora, muito em particular, deve ser vivido em casal.

A missão dos idosos

Os equipistas de muita idade, como todos os cristãos, receberam pelo seu batismo a tripla missão de sacerdote, de profeta e de rei. Sob as formas que lhe são próprias e que dependem do seu estado de vida, esta missão acompanha-os até à morte. Como o dizia João Paulo II na audiência às pessoas idosas a 23 de Março de 1984: "*Não vos deixeis levar pela tentação da solidão interior. Apesar da complexidade dos vossos problemas [...], as forças que progressivamente enfraquecem e apesar das insuficiências das organizações sociais, os atrasos da legislação oficial, as incompreensões de uma sociedade egoísta, vós não estais nem vos deveis sentir à margem da vida da Igreja, como elementos passivos de um mundo em excesso de velocidade, mas sujeitos ativos de um período humana e espiritualmente fecundo da existência humana. Vós tendes ainda uma missão a cumprir, uma contribuição a dar*".

Para os membros das Equipes de Nossa Senhora, esta missão e este apelo à santidade vivem-se primeiro no seu casamento, em harmonia com a intuição original do padre Caffarel. Em toda a Bíblia, o casal humano aparece como imagem de Deus e do seu amor infinito. Nota-se isto, particularmente, no *Genesis*, com os dois versículos da *criação*¹², mas também, por exemplo, no *Cântico dos Cânticos*, em *Oseias*, nos *Salmos* e até no *Apocalipse*¹³.

A vida de casal é a imagem de Deus e da sua relação de amor com o seu povo, quer na felicidade, quer nas provações. Como lembra o Concílio Vaticano II, a família é uma "Igreja doméstica"¹⁴, mesmo depois da partida dos filhos, sendo o primeiro lugar onde se deve exercer a missão de sacerdote, de profeta e de rei.

¹¹ João Paulo II, Carta às pessoas idosas, 1999

¹² « Deus criou o homem à Sua imagem, à imagem de Deus Ele o criou ; homem e mulher, Ele os criou » (Genesis 1, 27)

« Javé Deus disse : Não é bom que o homem esteja só. É necessário que faça uma auxiliar que lhe seja semelhante (...) Da costela que lhe tinha tirado do homem, Javé Deus modelou uma mulher que apresentou ao homem. Então o homem exclamou : Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne ! Ela será chamada mulher, porque foi tirada do homem. » (Genesis 2, 18, 22-23)

¹³ « Vi também descer do Céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, uma Jerusalém nova, pronta como esposa que se enfeitou para o seu marido. » (Apocalipse 21, 2)

¹⁴ Lumen Gentium, 11. Ver Catecismo da Igreja Católica (nºs 1656 e 1657) :

1656 Nos nossos dias, num mundo muitas vezes estranho e até hostil à fé, as famílias crentes são de primordial importância, como focos de fé viva e irradiante. É por isso que o Concílio Vaticano II chama à família, segundo uma antiga expressão " *Ecclesia domestica* – Igreja doméstica". É no seio da família que os

pais são, pela palavra e pelo exemplo (...), os primeiros arautos da fé para os seus filhos, ao serviço da vocação própria de cada um e muito especialmente da vocação consagrada

A pertença às ENS dá uma vivência particular a esta missão, mesmo no caso de viuvez; numerosos equipistas viúvos mantêm sempre uma relação estreita com o cônjuge que já partiu para a casa do Pai, rezando e podendo mesmo ter deveres de sentar com ele, dando assim um testemunho extraordinário da comunhão dos santos entre a Igreja da terra e a Igreja do além.

Esta missão dos idosos torna-se progressivamente a ordem de "ser" mais do que a de "fazer" ou a de "ter".

Sacerdote

O padre é aquele que reza, em seu nome e em nome de todo o povo de Deus. Ele louva o Criador pelas suas obras e agradece-lhe as graças recebidas; intercede pelos seus irmãos que sofrem. Ele oferece a sua vida.

Os idosos, muitas vezes menos ocupados que os mais jovens pelas atividades que pedem rapidez de execução e mobilidade, estão particularmente qualificados para exercer esta missão: *"A oração é um serviço, é um ministério que os idosos podem realizar para o bem de toda a Igreja e do mundo. Mesmo os idosos mais doentes ou os que são forçados à imobilidade podem rezar. A oração é a sua força, a oração é a sua vida. Através da oração, eles participam nas dores e nas alegrias dos outros; podem romper o círculo de isolamento, sair da sua condição de impotência. [...] Um idoso ou uma idosa reduzidos à sua condição extrema, no seu leito, tornam-se como uma espécie de monge, de eremita e a sua oração pode englobar o mundo inteiro."*¹⁵

Um idoso muito dependente consagrava muitas vezes as suas insônias a rezar pela gravidez de uma das suas netas, que os médicos tinham diagnosticado que não chegaria ao fim. Um bebê cheio de saúde nasceu no dia do seu próprio aniversário. Mesmo se outras pessoas rezaram pelo nascimento desta criança, quem poderá afirmar que a oração deste idoso não teve uma eficácia muito especial?

"Quando dois ou três se reúnem em meu nome, eu estou no meio deles." (Mt 18, 20)

Cristo está particularmente presente no coração dum casal em oração. Não estando sujeito a numerosas tarefas materiais, que não está em condições de cumprir, o casal idoso pode estar disponível para a oração, quer seja a meditação, a oração conjugal e mesmo a oração familiar, sempre que os filhos estejam presentes.

14 (continuação) 1657. É aqui que se exerce, de forma privilegiada, "o sacerdócio batismal" do pai de família, da mãe, dos filhos, de todos os membros da família "na recepção dos sacramentos, na oração e ação de graças, no testemunho da santidade da vida, na abnegação e na caridade efetiva". O lar é, assim,

a primeira escola de vida cristã e “ *uma escola de enriquecimento humano*”. É aqui que se aprende a tenacidade e a alegria no trabalho, o amor fraterno, o perdão generoso e sempre renovado, e sobretudo o culto divino, pela oração e pelo oferecimento da própria vida.

¹⁵ Dignidade e missão das pessoas idosas na Igreja e no mundo. Conselho pontifical para os leigos. (Out 1998)

Os idosos podem também aprofundar a leitura da Palavra, pessoalmente e em casal. É difícil para os equipistas idosos participar regularmente na missa diária, sobretudo durante a semana, por falta de apoio para os seus deslocamentos. ¹⁶ Ao contrário, é mais fácil participar em suas casas na Liturgia das Horas, que pode ajudá-los a unirem-se à Igreja universal.

Profeta

O profeta é testemunho da palavra de Deus e do seu amor presente no mundo. Saboreia naturalmente esta Palavra ao longo de toda a sua vida, particularmente lendo-a com regularidade.

Os casais idosos são naturalmente chamados a ser testemunhos da fidelidade de Deus e do seu amor, que não os abandona quando estão mais velhos. Como escreve S. Paulo na Carta aos Efésios ¹⁷, o casal cristão é a imagem da união de Cristo com a sua Igreja, e esta vocação não deve ser menos exigente quando o casal envelhece.

A morte, em si mesma, não é um fim. ¹⁸ O testemunho de um amor humano vivido na fidelidade a Cristo durante décadas, apesar de todas as dificuldades até à morte de um dos cônjuges, pode ter uma grande influência nos casais jovens duma sociedade que se focaliza no momento presente e duvida do futuro.

Mais ainda, o testemunho sobre as bênçãos recebidas ao longo de toda uma vida e a ação de graças que daí resulta pode ter uma grande importância para as gerações mais jovens. Naturalmente, este testemunho foi dado muitas vezes diante dos filhos e netos dos casais idosos, mas pode irradiar para fora do círculo familiar.

Os idosos têm um papel essencial na transmissão dos valores e das ideias que fundamentam a sociedade à qual eles pertencem. Esta missão é particularmente necessária num período de perturbações e perda de valores. Pela sua própria fragilidade eles são um apelo à solidariedade e à interdependência. Eles ajudam também os mais jovens a preparar o seu próprio envelhecimento e a corrigir a imagem negativa da velhice, que está largamente veiculada no pensamento moderno.

Enfim, os idosos devem testemunhar a aprendizagem que fazem do abandono; nas duas extremidades da vida, o homem é forçado a abandonar-se.

O testemunho dos idosos deveria talvez passar mais por aquilo que eles são e pela maneira como vivem do que pela sua palavra que se torna, por vezes, um pouco hesitante e

¹⁶ Equipistas mais jovens poderão ajudar nos deslocamentos.

¹⁷ « *O marido é a cabeça da sua esposa, assim como Cristo, salvador do Corpo, é a cabeça da Igreja.(...) Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e Se entregou por ela.. (...) Quem ama a sua mulher, está amando a si mesmo. Ninguém odeia a sua própria carne, pelo contrário, nutre-a e cuida dela, como Cristo faz com a Igreja, porque somos membros do Seu corpo. Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e unirá-se à sua mulher, e os dois serão uma só carne. Este mistério é grande, pois aplica-se a Cristo e à Igreja*” (Efésios 5, 23-32)

¹⁸ “Grava-me como um selo no teu coração, como um selo nos teus braços, pois o amor é forte, é como a morte! Cruel como o abismo é a paixão. As suas chamas são chamas de fogo, uma faísca de Javé! As águas da torrente jamais poderão apagar o amor nem os rios afogá-lo.” (O Cântico dos Cânticos 8, 6-7)

demasiado lenta para jovens impacientes. Uma equipista jovem, particularmente sensível a estas relações com os idosos, escrevia assim; *"Penso no nosso conselheiro espiritual com a idade de 90 anos, que, durante todo o ano, nos falou das suas diligências para entrar num lar, da forma como esperava: os resultados dos seus exames médicos, o lugar no lar...tivemos a impressão que ele nos trazia muito mais, o balanço que fazia de si mesmo. E depois, fui ajudá-lo a fazer os cartões para a partida para o lar: que humildade, que abandono, toda a sua vida em alguns cartões, uma página da missão que se volta simplesmente, para se dirigir a esse lugar desconhecido e difícil de abordar. Tive a impressão de compreender e de colher todo o ano numa tarde: esta espera durante o ano era, de fato, um tempo de preparação, de desapego para esta passagem. Mas ele não nos dizia isso por palavras, mas por aquilo que ele era."*

Este testemunho dos idosos deve ser dirigido às jovens gerações para assegurar a transmissão da sua fé e da sua esperança, mas também às pessoas da sua idade menos avançadas que eles no caminho da fé. Porque, como diz o Conselho Pontifical para os Leigos, *"Longe de ser dos sujeitos passivos da pastoral da Igreja, as pessoas idosas são apóstolos insubstituíveis, sobretudo entre as pessoas da sua idade, porque ninguém melhor do que eles conhece os problemas e a sensibilidade desta fase da vida humana. O apostolado das pessoas idosas entre as pessoas da sua idade, sob a forma de testemunho de vida, adquire hoje uma importância particular"*¹⁹

Rei

O rei está ao serviço da comunidade para a apoiar na sua vida quotidiana e no seu desenvolvimento. Este serviço toma formas muito diversas, quer seja na família, com os amigos, na profissão, na sociedade civil, quer seja na Igreja.

A comunidade não pode apenas contar com os seus idosos para exercer esta missão;²⁰ pelo contrário, os seus membros mais jovens deverão ter vontade de exercê-la em proveito dos membros mais fracos como os idosos.

* * *

A entreadjudada, quer seja material, quer seja espiritual, está no coração da mística das ENS.²¹ Ela deve particularmente ligar, nos dois sentidos, a geração dos idosos e das gerações mais jovens. *"Mesmo o adormecer pode ser belo, tal é o título duma obra sobre a quarta idade da vida; obra que, entre outras, mostra que, nesta etapa, é não somente possível receber muito de um envolvimento compreensivo e amoroso, mas também de lhe dar de volta muito mais do que aquilo que à primeira vista seria levado a imaginar. Sim, mesmo o adormecer pode ser belo, tão belo e talvez mais ainda que a aurora e depois,*

para quem acredita na eternidade, este adormecer, encoberto ou resplandecente, será da outra Vida, alvorada verdadeira” ²²

¹⁹ Dignidade e missão das pessoas idosas na Igreja e no mundo. Conselho pontifical para os leigos. (Out 1998)

²⁰ Contam-se entre as exceções, os cônjuges que tratam com dedicação o seu cônjuge gravemente doente, por exemplo, com a doença de Alzheimer.

²¹ Ver as primeiras páginas da Carta das ENS (1947)

²² “A Vida diante de nós”, Henri Bissonnier. Mediaspaul 2007 p147

Propostas das Equipes de Nossa Senhora para os idosos?

Já há muito tempo, o Movimento tomou iniciativas direcionadas aos equipistas mais idosos. Lembrar-se-á mais abaixo também as ações já postas em prática em algumas Super-Regiões e as sugestões recolhidas pela Equipe Satélite junto dos seus interlocutores. Estas ações devem ter como destinatário os idosos, por um lado; os equipistas mais jovens, por outro. Algumas medidas de organização a tomar pelos responsáveis do Movimento, são igualmente sugeridas.

Propostas direcionadas aos idosos

O Movimento ajudará os idosos a cumprir as suas missões de sacerdote e de profeta que, como se viu atrás, são as principais que podem exercer de acordo com a sua condição física e psíquica. Poderá, duma forma particular, propor-lhes meios para adaptarem a regra de vida à sua situação concreta. ²³ Colocará também à sua disposição alguns meios práticos, tendo em conta as suas capacidades.

Oração

Os idosos têm um longo treino na oração. Não se trata, portanto, de ensiná-los a rezar, mas de ajudá-los a alargar o seu horizonte. A sua oração será, sobretudo, de louvor, de intercessão e de ação de graças:

- Louvor ao Pai pela sua grandeza e seu amor, pelas maravilhas da Criação;
- Intercessão por aqueles que estão ao seu lado, mas também por todos aqueles que sofrem no mundo;
- Ação de graças por aquilo que o Pai lhes deu ao longo de toda a sua vida, pelos encontros que fizeram, pelas maravilhas da Criação,... (“*Que a paz de Cristo resida nos vossos corações, para a qual fostes chamados, a fim de formar um só Corpo. Sede agradecidos!*” Col3,15)...

Como Santa Teresa do Menino Jesus com os missionários, os idosos se associarão pela oração a todos os que trabalham para o desenvolvimento do Reino dos Céus.

As Super-Regiões ou os Setores poderiam enviar periodicamente aos idosos um boletim sobre a oração, propondo-lhes em particular as intenções da oração, de forma semelhante ao que fazem os Intercessores.

Pedir aos equipistas idosos para rezar pelo Movimento, por ocasião da preparação de Encontros (de Super-Região, jornadas de Região ou de Setor, Sessões de Formação etc.) ou mesmo durante a sua realização; é também um bom meio de conservar a sua ligação com o Movimento.

²³ “(...) As equipas pedem a elas próprias para fixarem uma regra de vida (a grande diversidade no e do casal não permite propor a mesma a todos” (Carta das ENS, 1947). A adaptação à situação dos idosos diz principalmente respeito aos Pontos Concretos de Esforço; o Dever de Sentar-se, por exemplo, continua adequado a um casal de idosos.

Temas específicos

As Equipas de Nossa Senhora têm já preparados temas de estudo próprios para estas idades. Depois do balanço feito pela equipa responsável França-Luxemburgo-Suíça ²⁴, em 2006-2007, os idosos não pediram para estudar os temas “ Pais de adolescentes, hoje”, ou os relacionados com a sexualidade ou a pobreza evangélica nem, certamente, o tema sobre as equipas jovens. Segundo este mesmo balanço, as equipas antigas estão particularmente interessadas no tema “Espera-me um grande amor”, especialmente composto para os idosos ²⁵, assim como temas ligados à Escritura, tal como: “Mestre, ensina-nos”²⁶. A leitura da Encíclica “Deus é amor” teve igualmente muita procura.

O tema “Espera-me um grande amor” foi objeto de uma primeira edição em 1998, e de uma nova tiragem em 2006. Explicitamente destinado aos equipistas mais idosos, pretende ser um hino à vida e ao matrimônio, encorajando os casais a continuar no caminho da santidade e de testemunho feito pelos mais idosos às novas gerações. Está dividido em duas partes: “Os Outros e nós” e “Deus e nós” e foi redigido em França, sendo também difundido na Bélgica e noutras Super-Regiões.

Por seu lado, as equipas da SR da Oceânia dispõem do tema “A terceira idade” ²⁶, preparado na Austrália em 2008 e dirigido aos reformados, jovens avós, abordando também alguns aspectos como a indiferença, a perda de entes queridos e a morte que dizem respeito diretamente aos equipistas mais idosos que encontram dificuldades de saúde e provações com a viuvez. Este tema tem talvez uma aproximação mais psicológica e pragmática do que espiritual e intelectual. A ideia que o sustenta, baseada em trabalhos dum psicólogo, é que a terceira idade é a última fase de desenvolvimento pessoal do indivíduo; ele faz um desafio dirigido a cada um. As questões propostas são muito abertas e os equipistas são convidados a adaptar o tema às suas próprias realidades.

A partir desta constatação parcial, a Equipe Satélite propõe que sejam redigidos temas particularmente destinados aos idosos. São sugeridas as seguintes pistas:

- Temas de estudo da Escritura, eventualmente centrados sobre figuras de idosos.
- Leitura da Carta de João Paulo II às pessoas idosas, do documento do Conselho Pontifical para os Leigos e outros documentos do Vaticano sobre o mesmo assunto.

- Temas relativos à situação concreta dos equipistas de muita idade, retomando totalmente ou parte das ideias acima:

²⁴ [http://www.equipes-notre-dame.fr/images/stories/themes/ Bilan quantitatif 2006 2007.jpg](http://www.equipes-notre-dame.fr/images/stories/themes/Bilan%20quantitatif%202006%202007.jpg).

Na realidade, este balanço não faz referência especial aos idosos, mas somente às equipes antigas, portanto, pode-se pensar que os idosos fazem parte delas.

²⁵ Um tema semelhante, “ O tempo de esperança” é destinada aos casais que atingem a idade da reforma. A Bélgica propôs igualmente para esta etapa da vida, o tema “Fica conosco... a noite aproxima-se”.

²⁶ Baseado no livro do padre Marcovits, op, postulador da causa da canonização do padre Caffarel .

- A mudança de vida: identificar o que muda na vida dos idosos, quer se trate das suas capacidades físicas, mentais, espirituais ou até da sua missão. O objetivo será aceitar o que é inevitável e servir-se disso para progredir no caminho da santificação ao encontro de Deus.
- O sofrimento, a velhice e a morte ²⁷
- A solidão e a viuvez
- A doença e o casamento. Os casais de idosos são muitas vezes confrontados com a doença de um dos seus membros. O Encontro Internacional de Lourdes, em 2006, permitiu a alguns casais nesta situação trocar impressões sobre a sua experiência espiritual com casais de boa saúde
- O sacramento dos doentes: para os idosos mais velhos, este sacramento é sempre a “extrema-unção”, o sacramento que anuncia a aproximação iminente da morte. Mesmo para os mais praticantes, esta designação torna este sacramento difícil de receber. Um melhor esclarecimento sobre o assunto poderia ultrapassar esta situação,
- As relações entre gerações, com as seguintes questões particulares:
 - Que testemunho dar aos filhos e netos afastados da fé?
 - Como falar aos filhos da sua própria morte?
- A dependência
- Viver em ação de graças com serenidade, guardar uma atitude de fé e de esperança, apesar das limitações impostos pela idade, doença e sofrimento.

Encontros e testemunho

Os encontros entre idosos ou entre idosos e gerações mais novas são uma ocasião privilegiada de troca de ideias e de testemunhos. O estado de saúde muitas vezes flutuante dos idosos pode perturbar a organização do encontro, pois estes sentem-se muitas vezes mal integrados em grupos numerosos e barulhentos, onde nem sempre compreendem bem o que se diz.

²⁷ A equipe de Waterloo (Bélgica) redigiu um tema sobre este assunto em 2006 a partir dos seus 35 anos de experiência e tendo como suporte o livro de Jó.

De acordo com as suas capacidades e necessidades poderá dar-se lugar particular aos idosos nas jornadas de Setor. As reuniões mistas poderão ter prioridade tanto nos encontros entre pessoas da mesma geração como nos encontros entre gerações diferentes.

Os idosos poderão ser solicitados para acolher os casais jovens de novas equipas que cheguem à sua cidade. Eles poderão dar-lhes informações úteis sobre a região e partilhar com eles a riqueza da sua vida em equipa.

Retiros ou peregrinações destinados aos idosos poderão ser organizados, como já se faz de uma forma geral, mas, tendo em conta as dificuldades de deslocamento, a sua realização obriga a cuidados especiais de organização. Peregrinações, associando casais em que um dos membros está doente e casais saudáveis, seriam de uma particular riqueza.

Todos estes encontros oferecerão aos idosos ocasiões de testemunhar, junto dos outros equipistas mais jovens, assuntos muito importantes para a sua vida:

- O amor e a fidelidade, muito especialmente quando um dos membros do casal tem dificuldades de saúde (*"É na doença que se vive a radicalidade do matrimónio, a fidelidade, os seus limites...isso pode ser uma experiência espiritual."*²⁸); sobre a importância do diálogo (dever de sentar-se);
- O compromisso a longo prazo (para a vida): as Equipas de Nossa Senhora são um dos raros Movimentos que pressupõe um compromisso para toda a vida, enquanto que na catequese e noutros serviços da Igreja não se está mais do que uma dúzia de anos;
- Entajuda no casal e em equipa;
- O carisma fundador do Movimento e a sua prática pode ser particularmente marcante vindo de pessoas que viveram, com esse espírito, a sua vida de casal, alguns desde a criação das Equipas de Nossa Senhora.

Os idosos poderão, também, trazer este testemunho para fora do Movimento, em ocasiões a definir, em função das suas possibilidades e necessidades. Poderão fazê-lo igualmente por escrito, redigindo artigos para os diferentes periódicos do Movimento (Carta das Equipas de Nossa Senhora ou boletins de Setor).

Meios práticos

As técnicas modernas permitem ultrapassar um certo número de enfermidades. Os temas utilizados para os idosos, por exemplo, poderiam ser redigidos em caracteres maiores ou ouvidos em CD²⁹. O telefone, cada vez mais acessível, pode ajudar a atenuar a solidão, procurando-se fazer o mesmo para as mensagens por Internet, sempre que os idosos aprenderem a dominá-la

28 Resposta dum equipista jovem a um questionário difundido no quadro dos trabalhos da Equipa Satélite

29 A Carta da Super-Região da França pode ser ouvida descarregando os ficheiros no seu site.

Propostas dirigidas a outros equipistas

As propostas dirigidas aos equipistas mais jovens são complementares àquelas que dizem respeito aos idosos. Os equipistas mais jovens serão especialmente convidados à entreaajuda com os idosos: poderão ajudá-los a participar nos encontros organizados pelo Movimento e, em particular, nos encontros de Setor; poderão visitá-los e prestar serviços quotidianos, incluindo o serviço da comunhão aos doentes, quando eles não puderem participar da missa. Poderão igualmente iniciá-los na utilização dos meios modernos de informação e de comunicação

A relação entre idosos e jovens poderá eventualmente tornar-se comparável às experiências de "avós adotivos", em razão da mobilidade crescente das pessoas. Os avós encontram-se longe dos seus netos, e também os casais jovens encontram-se afastados dos seus avós; colocar estes casais em contato pode ser bom para todos.

Os temas poderão ser redigidos sobre a relação entre gerações e sobre a relação com os pais idosos (como viver as situações de dependência e as suas evoluções? Como falar destas evoluções com os pais, os irmãos e irmãs?)

Organização

No seio da equipe

Uma equipe de idosos deve progressivamente adaptar o seu ritmo de vida às condições físicas e mentais dos seus membros. As reuniões podem ter lugar durante o dia, à volta de um almoço em vez de um jantar, o que permite que os deslocamentos dos casais se façam à luz do dia. Podem também adaptar um ritmo mais pausado do que o das equipes mais novas, que têm de se sujeitar a um horário mais restrito.

Certas equipes reúnem-se sempre em casa do casal que tem mais dificuldade de se deslocar, podendo começar por uma missa, que é a única do mês a que o casal mais incapacitado pode participar. Nestes casos, a refeição pode não ser tomada em comum ou ser preparada pelos outros membros da equipe.

Uma atenção particular deve ser posta no transporte dos equipistas idosos para o lugar da reunião. A ajuda dos casais mais jovens pode, nestes casos, ser solicitada.

Nos Setores e na estrutura do Movimento

Para os responsáveis do Movimento e, em particular, para os responsáveis de Setor, uma das primeiras preocupações perante os idosos é saber como ajudá-los a continuar a viver a espiritualidade das Equipes de Nossa Senhora, enquanto veem a sua equipe a desfazer-se progressivamente ³⁰. Em muitos lugares, com efeito, as equipes são relativamente homogêneas na idade. Os membros de uma mesma equipe chegam assim juntos à velhice; sendo, muitas vezes, atingida fortemente pela doença e morte de alguns dos seus membros. Torna-se difícil abrir uma equipe nestas condições a outros membros menos idosos. Pode-se, por vezes, integrar os últimos membros numa equipe um pouco

³⁰ Em França, a faixa dos casais idosos tem uma representação especial nas Equipes de Nossa Senhora.

mais jovem, mas isso raramente é possível. Assim, estes últimos membros veem-se de fato excluídos do Movimento num momento em que teriam uma grande necessidade de ajuda.

O Movimento deverá, portanto, refletir em todos os níveis sobre os meios de pôr em prática para responder às necessidades dos membros sobreviventes das equipes mais antigas.

Isso poderá passar por:

- Uma nova avaliação da filosofia da formação das equipes, para criar equipes homogêneas na idade. Nas equipes octogenárias, poder-se-ia talvez fazer entrar sexagenários ou septuagenários à medida que vão partindo os equipistas de mais idade. Os mais jovens trariam a sua ajuda aos mais velhos e os equipistas teriam assuntos de interesse compatíveis.
- Pôr em prática ligações especiais com os idosos que correm o risco de se encontrar de fato excluídos do Movimento pela dissolução da sua equipe. Poder-se-ia fazer uma espécie de geminação entre uma equipe de jovens e uma equipe ou um casal idoso; os jovens manteriam os idosos ao corrente da vida da sua equipe, associá-los-iam às suas intenções de oração, partilhariam com eles a reflexão sobre o tema do ano. Com a ajuda material dos jovens, os idosos poderiam participar em algumas reuniões de equipe ou nas encontros do Setor. Esta geminação seria também uma boa ocasião de testemunho quotidiano dos idosos perante os mais jovens. Não se deveria limitar aos aspectos próprios da vida das Equipes de Nossa Senhora, mas poderia ser alargada a uma ajuda mais concreta e quotidiana; os idosos poderiam, por exemplo, dar a conhecer a sua cidade aos equipistas mais jovens que aí chegam; os jovens poderiam ajudá-los no acompanhamento informático ou trazer-lhes a comunhão quando não lhes for possível deslocar-se à Igreja. É neste quadro de geminação informal que o testemunho prático (e não discursivo) dos idosos pode ser mais eficaz junto dos jovens. Naturalmente os Casais Ligação têm um papel particular a desempenhar na ligação entre o Movimento e as equipes onde se encontra um número elevado de idosos, devendo fazer sentir frequentemente nos contatos pessoais que devem estabelecer com eles que o Movimento os ama e tem necessidade deles.

É evidente que a entrega da carta das Equipes de Nossa Senhora deverá ser mantida, até porque os idosos desejam conservar uma ligação com o Movimento.³¹ Eles terão, por isso, mais prazer na sua leitura se aí encontrarem artigos que lhes sejam especificamente consagrados, principalmente para partilhar as experiências que lhes dizem respeito nos diversos Setores ou Regiões. As Super-Regiões poderão considerar o envio dum folheto às viúvas e viúvos, adaptado à sua situação particular, como complemento da sua carta.

Como os idosos representam uma parte crescente da população, seria desejável que os diferentes escalões do Movimento, da Equipe de Setor à Equipa Responsável Internacional, designassem um casal encarregado de seguir mais particularmente a

questão das pessoas mais idosas e de manter uma ligação com elas. Uma rede poderia ser criada entre estes casais que fazem a ligação aos idosos, utilizando a Internet para sua troca de informações.

Como o problema das pessoas idosas diz respeito a toda a Igreja, esta rede de correspondentes deveria igualmente realizar-se com os responsáveis da pastoral das pessoas idosas, a fim de partilhar as experiências e poder propor aos equipistas idosos atividades oferecidas por outros movimentos ou organismos da Igreja.

31 Mesmo que, no momento, os idosos não pertençam formalmente a uma equipe ativa.

Conclusão

*"Caminhar com as pessoas de idade e pelas pessoas de idade é um dever de todos."*³² Esta recomendação do Conselho Pontifical para os Leigos é endereçado muito naturalmente ao Movimento das Equipes de Nossa Senhora e a todos os seus membros, qualquer que seja a sua idade.

Os membros mais novos do Movimento são todos convidados a ajudar os idosos a viver com alegria esta fase da sua vida, rezando e testemunhando o amor de Deus; ao receber esta ajuda, os idosos poderão contribuir com o seu testemunho para o desenvolvimento do Movimento no seio da Igreja.

Como diz ainda o Conselho *"A pessoa de idade torna-se cada vez mais consciente de que há ainda um futuro a construir, porque o seu compromisso missionário existe. Consiste em testemunhar aos olhos dos pequenos, dos jovens, dos adultos e das pessoas da sua idade que sem o Cristo não há nenhum sentido, nenhuma alegria, nem na vida pessoal, nem nas suas relações com os outros."*³³

Sabendo também pedir e incentivar a ajuda aos idosos, as Equipes de Nossa Senhora mostrarão que a velhice oferece a possibilidade de uma vida completa e fértil, abandonando-se sempre cada vez mais ao amor do Pai, e preparando-se alegremente para o seu encontro com Ele.

32 e 33 Dignidade e missão dos idosos na Igreja e no mundo. Conselho Pontifical para os leigos.

Pistas e Sugestões

As Equipes de Nossa Senhora têm a responsabilidade de ajudar os seus membros mais idosos a viver plenamente esta última etapa da sua vida, para o que se propõe o seguinte:

- Enviar periodicamente aos mais idosos um boletim sobre a oração, não para lhes ensinar métodos de oração, mas para alargar o seu horizonte às intenções de toda a Igreja, para dar graças ou para interceder;
- Elaborar temas de estudo, respondendo às necessidades específicas dos mais idosos, por exemplo, sobre a Sagrada Escritura ou sobre aspectos particulares da sua situação concreta;
- Promover encontros dos mais idosos com os seus contemporâneos e com as gerações mais jovens;
- Encontrar meios para adaptar os documentos das Equipes de Nossa Senhora às dificuldades físicas dos mais velhos; por exemplo, os temas de estudo serem redigidos em caracteres maiores ou poderem ser ouvidos em CD;
- Convidar os equipistas mais jovens para uma ajuda aos mais idosos;
- Elaborar temas de estudo que levem os equipistas mais jovens a uma relação com os mais velhos;
- Ajudar os equipistas mais idosos a adaptarem-se às suas condições físicas e mentais;
- Refletir sobre a maneira de conservar no Movimento os equipistas mais idosos, cujas equipas se desfizeram após a morte ou a doença de outros equipistas. Isso pode passar por pôr em prática relações especiais com os mais idosos, como, por exemplo, uma equipa mais jovem tomar a seu cargo um casal de mais idade;
- Manter a entrega da Carta das Equipas de Nossa Senhora aos mais idosos que assim o desejarem, mesmo que não façam formalmente parte de uma equipa. Incluir nesta Carta artigos consagrados aos mais idosos.
- Designar no seio da Equipe Responsável de Setor um casal encarregado de seguir mais particularmente as questões relativas aos mais idosos e colocar estes casais em comunicação e ligados também aos responsáveis da pastoral das pessoas idosas da Igreja.

BIBLIOGRAFIA:

- Carta do Papa João Paulo II aos idosos (1 de Outubro 1999)
- Dignidade e missão das pessoas idosas na Igreja e no mundo. Conselho Pontifical para os leigos (1 Outubro 1998)
- Carta das Equipes de Nossa Senhora (1947 - 1977)
- O calor do coração impede os nossos corpos de endurecer. Envelhecer sem ser velho. Marie de Hennezel. Robert Laffont 2008
- A vida diante de nós. Henri Bissonier. Prefácio de Mons. Jean-Marie Lustiger. Mediaspaul.2007
- A sociedade pós-morte. Céline Lafontaine. Seuil. 2008
- Últimos fragmentos de uma longa viagem. Christiane Singer. Albin Michel. 2007